



Mensagem

*Mensagem ao Arciprestado de Amares
por ocasião da Visita Pastoral*

«*Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!*» (Sl 118)

Amados irmãos e irmãs do Arciprestado de Amares,

Somos peregrinos. Somos encontro. Somos presente e presença de Deus uns para os outros. Na Carta Pastoral "Juntos, somos Igreja sinodal samaritana. Onde há amor, aí habita Deus.", apresentámos o propósito maior da visita pastoral, que iniciaremos no I Domingo do Advento: «não é o Bispo o centro da visita, mas sim Cristo. Para Ele temos de olhar para abrimos o coração, a vida, a porta das nossas casas, das nossas paróquias, dos lugares de trabalho, de estudo e de sofrimento».

É bom e belo servir a Jesus Cristo: «Enviou-os à sua frente, dois a dois, a toda a cidade e lugar onde Ele estava prestes a ir». E é bom e belo obedecer às Suas instruções: «Ide. Se entrardes numa casa, dizei primeiro: “Paz a esta casa!” E se lá houver alguém de paz, repousará sobre ele a vossa paz. Permanecei nessa casa comendo e bebendo do que tiverem, pois o trabalhador é digno do seu salário» (cf. Lc 10, 1-7).

A alegria de caminharmos juntos fundamenta e revigora os nossos passos: «Aproximar é evangelizar. A proximidade e a evangelização caminham juntas. Fazer a sinodalidade é ser Igreja» (Carta Pastoral). Sabemos que não é o enviado que evangeliza, mas a «Palavra que se fez carne» (Jo, 1,14), a fim de que Deus faça maravilhas nos nossos “corações magnânimos” (Santa Teresa de Ávila), talhados na humildade à medida do Seu amor pois, servos humildes e gratos, sabemos a Quem servimos e com Quem contamos.

Assim, dar graças e viver em ação de graças, torna-se o mais credível e indispensável sacramento de Cristo: «O encontro com Jesus nas Escrituras conduz-nos à Eucaristia, onde essa mesma Palavra atinge a sua máxima eficácia, porque é presença real d’Aquele que é a Palavra viva. Lá o único Absoluto recebe a maior adoração que se Lhe possa tributar neste mundo, porque é o próprio Cristo que Se oferece» (Gaudete et Exsultate 157).

Cristo ama-nos. Cristo procura-nos. O coração é uma porta que só se abre por dentro: «Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo» (Ap 3,20). Não deixemos Cristo à porta: «O maior perigo que a Igreja pode correr na evangelização, na celebração e na diaconia da caridade é querer viver como se Cristo não estivesse vivo e ressuscitado. Ele, Bom Samaritano, continua a gerar e a acompanhar a Sua Igreja» (Carta Pastoral).



O repto do Papa Francisco continua atual: «A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (Evangelii Gaudium 1).

Onde há Cristo, há muito amor. Onde há amor, há maior bem-fazer: “o bem espalha-se, propaga-se”. No lastro e rasto da nossa visita possamos alegrar-nos por ver confirmadas as comunidades do arceprelado de Amares, na (pre)disposição e na práxis pastoral, da Igreja Primitiva: «Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações. Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação» (At 2,42.46-47).

Juntos e todos, somos Igreja Sinodal Samaritana. Confiamos-nos à oração de todos e de cada um, por intercessão da Virgem Santa Maria do Bouro, da Abadia e tantos belos nomes e do Beato Mário Félix.

Até breve. Muito cordialmente em Jesus Cristo Bom Samaritano.

† José Cordeiro, *Arcebispo Primaz*

† Nuno Almeida, *Bispo Auxiliar*

† Delfim Gomes, *Bispo Auxiliar*